16:39 • 16 ABRIL DE 2012 WEBMAIL LOGIN

RECEBA O ESTADO EM: CASA EDIÇÃO DIGITAL RSS TWITTER CELULAR IPAD FACEBOOK FLICKR

ESTADÃO.COM.BR/Internacional

buscar

NOTÍCIAS POLÍTICA ECONOMIA ESPORTES TECNOLOGIA DIVIRTA-SE PME Opinião Rádio JT Eldorado ESPN Piauí Classificados ZAP iLocal

São Paulo Brasil Internacional Saúde Ciência Educação Planeta Cultura Paladar Aliás Blogs • Colunistas • Vídeos • Fotos • Infográficos • Tópicos • Horóscopo

PUBLICIDADE

• AGORA NO ESTADÃO •

ABRIL VERMELHO

MST ocupa prédio de ministério em Brasília

NORUEGA

Breivik admite autoria de atentados, mas se diz inocente

SERGIPE

PCC comanda rebelião em presídio de Aracaju

NO RIO

Bob Dylan caminha 'camuflado' por Copacabana

PALMEIRAS

Felipão atribui más atuações do time à parte psicológica

Você está em Notícias > Internacional

Perseguição aos gays

15 de abril de 2012 | 3h 04

Notícia A+ A- Assine a Newsletter +1 Tweet 2

Recomendar Você recomenda **Perseguição aos gays - internacional - Estadao.com.br** . Informações . Erro

Mario Vargas Llosa - O Estado de S.Paulo

Na noite de 3 de março, quatro neonazistas chilenos, liderados por um valentão chamado Pato Core, encontraram caído nas cercanias do Parque Borja, em Santiago, o jovem Daniel Zamudio, ativista homossexual de 24 anos que trabalhava como vendedor numa loja de roupas. Durante seis horas, enquanto bebiam e pilheriavam, os quatro se dedicaram a dar pontapés e socos no jovem homossexual, golpeá-lo com pedras e marcar suásticas no seu peito e costas com o gargalo de uma garrafa. Ao amanhecer, ele foi levado a um hospital, onde agonizou por 25 dias antes de morrer em decorrência dos traumatismos.

O crime causou uma vivo impacto na opinião pública chilena e sul-americana. Multiplicaram-se as condenações à discriminação e ao ódio contra as minorias sexuais, profundamente enraizados em toda América Latina. O presidente do Chile, Sebastián Piñera, exigiu pena exemplar e pediu que se acelere a aprovação de um projeto de lei contra a discriminação, que vegeta no Parlamento chileno há sete anos, parado nas comissões por temor dos parlamentares conservadores de que a lei, se aprovada, abra caminho para o casamento entre gays.

Esperemos que a imolação de Daniel Zamudio sirva para trazer à luz a trágica condição dos homossexuais, lésbicas e transexuais nos países latino-americanos onde, sem uma única exceção, são objeto de escárnio, repressão, marginalizados, perseguidos e alvo de campanhas de descrédito que, no geral, contam com o apoio declarado e entusiasmado da maioria da opinião pública.

Nesse caso, o mais fácil e mais hipócrita é atribuir a morte do jovem apenas a quatro canalhas pobres diabos que se denominam neonazistas e, provavelmente, nem sabem o que é isso. Eles não são mais do que a guarda avançada mais crua de uma cultura antiga que apresenta o gay ou a lésbica como pessoas doentes ou depravadas que devem ser

PUBLICIDADE

Siga o @EstadaoInter no Twitter Follow

estadao no Facebook
Curtir
Você curtiu isto. · Pági
administrador · Inform

Criar uma conta ou entre para ver o que seus amigos estão fazendo.

Bob Dylan, de gorro, nas ruas de Copa - saopaulo
1.521 pessoas recomendam isso.

Estudante posa nua em blog e provoca indignação no Egito - internacional
531 pessoas recomendam isso.

Mulheres são acusadas de atacar homens sexualmente para retirar sêmen - internacional - Estadao.com.
2.549 pessoas recomendam isso.

Jovem da periferia de SP passa em

mantidas à distância dos seres normais, pois corrompem o corpo social saudável, induzindo-o a pecar e a se desintegrar moral e fisicamente em práticas perversas e nefandas.

Esta noção do homossexualismo é ensinada nas escolas, difundida no seio das famílias, pregada nos púlpitos, divulgada pelos meios de comunicação, aparece nos discursos de políticos, nos programas de rádio e televisão e nas comédias teatrais onde os homossexuais são sempre personagens grotescos, anômalos, ridículos e perigosos, merecedores do desprezo e da rejeição dos seres decentes, normais e comuns. O gay é sempre "o outro", o que nos constrange, assusta e fascina ao mesmo tempo, como o olhar da cobra assassina para o passarinho inocente.

Num tal contexto, o surpreendente não é que se cometam atos abomináveis como o sacrifício de Zamudio, mas o fato de que sejam tão pouco frequentes, ou talvez seja mais correto dizer tão pouco conhecidos, pois os crimes provocados pela homofobia que vêm a público são só uma pequena parte dos que realmente são praticados. Em muitos casos, as próprias famílias das vítimas preferem colocar um véu de silêncio sobre eles para evitar a desonra e a vergonha.

Tenho comigo, por exemplo, um relatório preparado pelo Movimento Homossexual de Lima, que me foi enviado pelo seu presidente, Giovanny Romero Infante. De acordo com uma pesquisa realizada entre 2006 e 2010, foram assassinadas no Peru 249 pessoas por "sua orientação sexual e identidade de gênero", ou seja, uma a cada semana. Entre os casos mais horripilantes está o de Yefri Peña, que teve o rosto e o corpo desfigurado com um pedaço de vidro por cinco "machões", os policiais se negaram a socorrê-la por ser travesti e os médicos de um hospital não quiseram atendê-la por considerá-la um "foco infeccioso" que se poderia transmitir aos que estavam em torno.

Os casos extremos são atrozes, mas o mais terrível para uma lésbica, gay ou transexual em países como Peru ou Chile não são casos mais excepcionais como esse, mas é a sua vida quotidiana condenada à insegurança, ao medo, a percepção constante de ser considerado perverso, anormal, um monstro.

Ter de viver na dissimulação, com o temor constante de ser descoberto e estigmatizado pelos pais, parentes, amigos e todo um círculo social preconceituoso que ataca furiosamente o gay como se ele tivesse uma doença contagiosa. Quantos jovens atormentados por esta censura social foram levados ao suicídio ou sofreram traumas que arruinaram suas vidas? Somente no círculo de amigos meus tenho conhecimento de muitos exemplos que não foram denunciados na imprensa nem apareceram nos programas sociais dos reformadores e progressistas.

Porque, no que se refere à homofobia, a esquerda e a direita confundem-se como uma única entidade devastada pelo preconceito e a estupidez. Não só a Igreja Católica e as seitas evangélicas repudiam o homossexual e opõem-se obstinadamente ao matrimônio de gays. Os dois movimentos subversivos que nos anos 80 iniciaram a rebelião armada para instalar o comunismo no Peru, o Sendero Luminoso e o MRTA - Movimento Revolucionário Tupac Amaru - executavam os homossexuais de maneira sistemática nos povoados que controlavam para libertar a sociedade de semelhante praga.

Libertar a América Latina dessa tara ancestral que são o machismo e a homofobia - as duas faces da mesma moeda - será demorado e difícil, e provavelmente o caminho até essa libertação estará repleto de muitas outras vítimas semelhantes ao desventurado Daniel Zamudio. O tema não é político, mas religioso e cultural. Fomos acostumados desde tempos imemoriais à ideia de que existe uma ortodoxia sexual da qual apenas os pervertidos, os loucos e enfermos se afastam e vimos transmitindo esse absurdo monstruoso para nossos filhos, netos e bisnetos, auxiliados pelos dogmas da religião, os códigos morais e os hábitos instaurados. Temos medo do sexo e nos custa aceitar que, neste incerto domínio, há opções e variantes que devam ser aceitas como manifestações da diversidade humana. Nesse aspecto da condição de homens e mulheres deve reinar a liberdade, permitindo que na vida sexual cada um escolha sua conduta e vocação sem outra limitação senão o respeito e a aquiescência do próximo.

Minorias começam a aceitar que uma lésbica ou um gay são pessoas tão normais como um heterossexual e, portanto, devem ter os mesmos direitos - como contrair matrimônio e adotar filhos -, mas ainda hesitam em lutar em favor das minorias sexuais porque sabem que, para vencer, é necessário mover montanhas, lutar contra um peso morto que

+ INTERNACIONAL

Artefatos explodem perto da embaixada dos EUA na Colômbia, sede da Cúpula

Dupla protesta em embaixada do Bahrein em Londres

Europa monitorará eleições na Argélia

Taleban afegão ensaiou ataque do fim de semana durante meses

Sem apoio do Brasil, candidato dos EUA é eleito para Banco Mundial

GALERIAS ESTADÃO

Malvinas

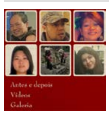
+ COMENTADAS

01 Serra chama de 'lixo' livro sobre ...
02 Agnelo descarta renúncia: 'não tenho culpa ...
03 Dilma pede a Lula cautela com CPI do ...
04 Presidente do TRF3 propõe 'habeas mídia'
05 Agnelo intercedeu em favor da Delta pedindo a ...
06 Obama dá sinal verde a sanções contra ...
07 'Universidade é lugar para discutir drogas ...
08 É preciso ser breve para julgar
09 Governo prevê salário mínimo de R$ 667,75 ...
10 MST ocupa prédio do Ministério do ...

ESPECIAIS

Guerra das Malvinas

Guerra das Malvinas completa 30 anos;



TRAGÉDIA NO JAPÃO

Terremoto e tsunami no Japão: 1 ano

Japão

Japão um ano depois do tsunami

nasce na rejeição primitiva do "outro", daquele que é diferente, pela cor de sua pele, seus hábitos, sua língua e suas crenças, que é a fonte que nutre as guerras, os genocídios e os holocaustos que enchem a história da humanidade de sangue e de cadáveres.

Sem dúvida, avançamos muito na luta contra o racismo, mas não o extirpamos totalmente. Hoje, pelo menos, sabemos que não se deve discriminar ninguém e é de mau gosto alguém se proclamar racista. Mas nada disso existe no que se refere a gays, lésbicas e transexuais. Quanto a eles, podemos desprezar e maltratar impunemente. Eles são a demonstração mais reveladora de quão distante boa parte do mundo ainda está da verdadeira civilização. / TRADUÇÃO TEREZINHA MARTINO

MARIO VARGAS LLOSA É ESCRITOR, GANHADOR DO PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

TSUNAMI NO JAPÃO

Veja imagens da destruição no Japão e da reconstrução, um ano depois

Anúncios Google

Seja Sócio do Sam's Club
Faça sua carteirinha e tenha ótimos preços e facilidades. Saiba Mais!
www.SamsClub.com.br

Quer conhecer o Jalapão?
Um Paraíso no Coração do Brasil Planeje sua Viagem Agora!
www.jalapao.com

Iplenix Energia
Economize energia com monitoramento online. Iplenix Energia
www.iplenix.com/energia